

PERFIL DOS PACIENTES PÓS-INTUBADOS COM DISFAGIA MECÂNICA INTERNADOS NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

GIOVANA SASSO TURRA; SHEILA TAMANINI DE ALMEIDA; MARISTELA BRIDI; CHENIA MARTINEZ; SILVIA REGINA RIOS VIEIRA; LEA FIALKOW; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ; SERGIO SALDANHA MENNA BARRETO

Introdução: A intubação orotraqueal é utilizada nos centros de tratamento intensivo em pacientes graves que precisam de auxílio para manter a respiração. Quando prolongada é considerada um dos principais fatores de risco para disfagia orofaríngea mecânica. Nestes casos, o controle neurológico central e nervos periféricos estão intactos, mas as estruturas anatômicas responsáveis pela deglutição podem sofrer prejuízos. **Objetivo:** Verificar a existência de demanda para a avaliação fonoaudiológica em disfagia orofaríngea e o perfil dos pacientes avaliados. **Material e Métodos:** Trata-se de estudo transversal, com pacientes que receberam intubação orotraqueal num período superior a 48 horas, internados no Centro de Terapia Intensiva (CTI) do HCPA e com liberação de via oral, concomitante ou não ao uso de sonda para alimentação, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, sem doença neurológica atual ou pregressa. O encaminhamento foi feito pela equipe médica e os pacientes foram avaliados clinicamente, de forma consecutiva, através de protocolo fonoaudiológico adaptado para disfagia (Furkim e Silva, 1999), entre dois e sete dias de extubação. **Resultados:** O estudo ocorreu de setembro 2010 a março 2011. Dos 60 pacientes encaminhados e avaliados, 10 (16,6%) apresentaram disfagia orofaríngea mecânica. Destes, 50% eram do sexo masculino, com média de idade de 50 anos (22-73) e média de tempo de intubação de 8,2 dias (2-15), sendo que 70% apresentou diagnóstico de doenças respiratórias (SARA, DPOC ou BCP). **Conclusão:** Existe demanda de pacientes com disfagia orofaríngea mecânica que necessitam avaliação fonoaudiológica precoce, evitando complicações clínicas como pneumonia aspirativa. A continuidade deste estudo é necessária para complementar os achados sobre outras causas de disfagia orofaríngea.